

QUANDO DEUS CRIOU OS PAIS

Erma Bombeck

Quando o bom Deus estava criando os pais, começou a fazê-los com uma estrutura bem alta.

Um anjo que estava por perto disse:

- Que tipo de pai é esse? Se o Senhor vai fazer os filhos pequenos, por que criar os pais tão altos? Eles não conseguirão jogar bolinha de gude a não ser que se ajoelhem, não colocarão os filhos na cama se não se curvarem, nem beijarão uma criança sem se inclinarem.

Deus sorriu e respondeu:

- Sim, mas se eu os fizer do tamanho de uma criança, para quem elas levantarão os olhos?

Quando fez as mãos dos pais, Deus as criou grandes e fortes.

O anjo balançou a cabeça negativamente e disse:

- Mãos grandes são desajeitadas. Não conseguem lidar com fraldas, pequenos botões, presilhas em rabos-de-cavalo, nem mesmo tirar pequenas farpas das mãos pequeninas.

Deus, mais uma vez, sorriu e disse:

- Eu sei disso. Mas mãos grandes podem segurar tudo o que um garotinho tira do bolso no final do dia e são do tamanho ideal para acariciar o rosto de uma criança.

Então, Deus esculpiu pernas longas e elegantes e ombros largos.

O anjo quase teve um ataque.

- Já estamos quase no final da semana, e o Senhor percebeu que acaba de fazer o pai sem um colo? Como ele vai fazer para segurar uma criança sem deixá-la cair?

Deus sorriu e disse:

- As mães precisam de um colo. Os pais precisam de ombros fortes para carregar uma bicicleta ou apoiar a cabeça de uma criança que dorme na volta de um passeio.

Deus estava bem no meio da criação dos maiores pés já vistos, quando o anjo não se conteve e disse:

- Isso não é justo. O Senhor acha que essas duas lanchas vão conseguir sair da cama bem cedo ao ouvir o bebê chorar? Acha que será possível andar num salão de festas sem esmagar pelo menos três convidados?

Deus sorriu e disse:

- Eles vão funcionar bem. Você verá. Servirão de apoio para brincar de cavalinho, afugentarão camundongos nas choupanas de veraneio e exibirão sapatos que serão um desafio calçar. Deus trabalhou a noite toda, dando ao pai poucas palavras, mas uma voz firme e cheia de autoridade, e olhos que, embora vissem tudo, permaneciam calmos e tolerantes.

Finalmente, quase como uma ideia de última hora, acrescentou as lágrimas. Então, virou-se para o anjo e disse:

- Agora, ele pode amar tanto quanto uma mãe. Satisfeito?

O anjo calou-se.